

AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTINDO DA OBSERVAÇÃO A CONCRETIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.

Viviane de Almeida Silva (Graduanda em Pedagogia – UEPB)
Lilian de Araújo Rodrigues (Graduanda em Pedagogia – UEPB)
Elisângela Justino (Graduanda em Pedagogia – UEPB)
Carlos Emanuel de Arruda Gomes (Graduando em História – UEPB)

Resumo: O presente artigo aborda a importância do estágio supervisionado em docência, como uma possibilidade de tentar concretizar o que aprendemos em sala de aula. Discute a importância da prática docente como uma alternativa do estudante que ainda não se encontra inserido em sala de aula identifique o seu campo profissional, através das suas experiências partindo da observação da rotina diária dos alunos até a sua atuação de forma concreta. Apresenta breve relato sobre experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Beatriz Hamad Gomes, Campina Grande - Paraíba, a partir da observação e participação. Conclui que a importância do estágio supervisionado em educação infantil é uma ferramenta indispensável para a formação dos futuros professores, uma vez que coloca o estagiário frente à frente com a realidade a qual ele irá vivenciar após a conclusão de seu curso e permite perceber quais as dificuldades que os mesmos irão enfrentar na sala de aula.

Palavras - chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Criança; Sala de aula; Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo abordar a importância do Estágio Supervisionado em observação/docência em Educação Infantil como ferramenta imprescindível para concretização da formação dos futuros profissionais na área. Além disso, aproveitamos a oportunidade para apresentar o relato da experiência vivenciada no estágio supervisionado em que observamos a rotina diária das crianças por um determinado período e ao mesmo tempo tivemos a oportunidade de atuar em uma instituição pública de educação infantil da cidade de Campina Grande – Paraíba.

Para tanto, utilizamos como base teórica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a fim de fundamentar e discutir a importância do estágio em docência e suas particularidades. Também foram citados alguns estudiosos (PIMENTA, 2004; LIMA, 2004, FREITAS, 2009; ZABALZA, 1998) os quais fundamentaram os estudos realizados sobre a temática.

Com base nessas leituras dividimos o artigo em quatro partes. A primeira trata da discussão sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil de Observação/Docência. A segunda refere-se à importância de se trabalhar cada eixo temático de acordo com a faixa etária da criança. Na terceira parte, abordamos a experiência de estágio em Educação Infantil, a partir da observação e participação, tendo como local de estudo a instituição pública Creche Beatriz Hamad Gomes pertencente ao município de Campina Grande – Paraíba e por fim a descrição das atividades realizadas durante a docência.

Vale ressaltar que a intenção em apresentar a experiência vivenciada no campo de estágio merece destaque, principalmente, pela oportunidade de aprendizado oferecido pelas professoras daquela instituição de ensino. Acreditamos que os momentos vivenciados no campo de estágio são de grande relevância para a nossa formação acadêmica, especialmente, se eles são produtivos e significativos.

1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DE OBSERVAÇÃO/DOCÊNCIA.

O estágio supervisionado IV em educação infantil de observação/docência se faz de grande importância por se constituir em um precioso instrumento em nossa formação enquanto estudantes do curso de Pedagogia, o mesmo possibilitou a iniciação da minha prática docente. Oportunizando desta forma, tentar pôr em prática os conhecimentos que nos foram passados na universidade e com isso tentar “unir” a teoria que aprendemos com os inúmeros teóricos e a prática docente. Isso tudo de acordo com a realidade que nos deparamos.

Tive a oportunidade de vivenciar uma nova experiência no que concerne ao desenvolvimento cognitivo, motor e a construção social, ações trabalhadas e desempenhadas pela escola e pela professora ministrante da turma a qual estagiei.

Dentre outros objetivos, destaco conhecer a realidade observada, neste caso a creche Beatriz Hamad Gomes e da sala de aula, como também perceber e entender como se constrói o importantíssimo processo de ensino aprendizagem das crianças e para isso poder inferir conhecimentos adquiridos na universidade, não esquecendo é claro de perceber como se dá a construção de vínculos com professores e alunos.

A prática deste estágio foi muito rica e proveitosa; estar na creche, observando as problemáticas, desafios e questões que a envolvem nos aproxima de uma reflexão crítica sobre a mesma, nos proporcionando uma aliança entre a teoria que estudamos na universidade e a prática escolar.

Proporciona ainda uma releitura dos nossos próprios conceitos de escola e de educação, algo que está impregnado em nossa realidade e, por vezes, deixamos passar despercebido, por não compreendermos, e acabarmos carregando estereótipos e preconceitos pela vida a fora.

A experiência de Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil me fez refletir sobre diversas questões que envolvem tanto o contexto escolar/educação, como as suas interligações com a sociedade, os modos de produção e modelos econômicos que ditam regras do social e, por

conseqüência, influenciam a escola; muitas vezes bem mais do que gostaríamos que acontecesse.

Pimenta e Lima nos mostram que:

Como componente curricular o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, neste espaço professores, alunos, comunidade escolar e universidade trabalhar questões básicas de alicerce, o saber, o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser profissional, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas entre outros. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.100).

De acordo com os autores a oportunidade de estagiar nos abre um leque de possibilidades para enxergar mais de perto todas essas problemáticas que norteiam o ambiente escolar.

Sendo assim, verifiquei como se dá todo o desenvolvimento de ensino-aprendizagem da criança, desde a sua inserção na creche e de que forma ela vai evoluindo e construindo sua identidade; quem são os sujeitos que compõem a escola; como se desenvolve enquanto instituição educativa; como as crianças evoluem gradativamente adquirindo dia a dia novos conceitos, significados e sentidos as relações que são construídas e as atividades propostas em sala, percebi também que é respeitado à individualidade de cada criança, seus limites e para isso é passado atividades educativas de acordo com o nível de aprendizagem de cada uma delas, dentre outros aspectos.

2 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR CADA EIXO TEMÁTICO DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA DE CADA CRIANÇA.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, doravante RCNEI traz Um volume relativo ao âmbito de experiência *Conhecimento de Mundo* que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: **Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.**

São instrumentos fundamentais e parcela significativa da produção cultural humana, estes eixos foram pensados para favorecer as condições de inserção da criança na sociedade, bem como oferecer os subsídios necessários para que ela continue a aprender ao longo da vida. Sob essa ótica, o trabalho educativo deve ser pensado de forma individualizada e diversificada, considerando as faixas etárias e respectivas fases do desenvolvimento das crianças, o contexto sociocultural em que vivem, suas experiências e conhecimentos prévios.

As atividades precisam ser significativas, estando o mais próximo possível das práticas sociais reais. Devem ser desafiadoras, levando a criança a resolver problemas, o que desenvolve seu

raciocínio lógico e, ainda, devem privilegiar a interação entre crianças da mesma idade e de idades diferentes para que aprendam com os mais velhos e se socializem. Tudo isso sem perder de vista a ludicidade e o estímulo à imaginação e à fantasia.

A organização do trabalho educativo deve considerar alguns aspectos importantes, dentre os quais: o espaço onde essas aprendizagens ocorrem e os recursos mediadores das aprendizagens. “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”. (RCNEI, 1998, p. 16).

3 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL OBSERVAÇÃO/DOCÊNCIA.

Durante o primeiro semestre do ano de 2013 realizamos o Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil pela Universidade Estadual da Paraíba na Creche Beatriz Hamad Gomes. Essa creche existe há aproximadamente vinte e cinco anos e faz parte da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande - Paraíba. Está localizada no bairro do Jeremias, caracterizado por uma população de baixa renda e atende crianças de 0 a 6 anos advindas do bairro do Araxá, Jeremias e do Conjunto Promorar.

A Creche funciona em horário integral das 07 às 17 horas, sendo que, apenas, o maternal I e II ficam dois expedientes na escola. As turmas do Pré I e II permanecem, apenas, um dos turnos (manhã ou tarde).

O estágio foi realizado entre os dias 15 de Julho a 16 de Agosto de 2013, no período da tarde e com visitas realizadas a cada um dia na semana, eventualmente nas quintas-feiras; na turma do Pré I e II, contendo 17 crianças ao total, meninos e meninas com 4 e 6 anos de idade, todos moradores do bairro, ministrando as aulas do turno tarde estava a professora Rosamaria Avelino.

Inicialmente, o estágio consistiu, além da parte burocrática de apresentação e observação da dinâmica da creche, principalmente, no que diz respeito à prática pedagógica e depois tivemos a oportunidade de atuar em sala ministrando aulas de acordo com cada eixo, favorecendo as habilidades individuais da criança, como também sua autonomia.

Fizemos observações de vários momentos do cotidiano infantil, dos quais destacamos as situações pedagógicas desde o cuidar/educar, a alimentação, o lazer e o do brincar, percebemos assim que todos esses momentos são respeitados pela instituição. Como nos mostra Freitas (2009) em seu pensamento em que

Educar significa oferecer as condições necessárias às aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e, também, àquelas advindas das situações pedagógicas intencionais

ou das aprendizagens orientadas pelos adultos. Já o cuidar está relacionado às atitudes e aos procedimentos que giram em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. (FREITAS, 2009, p.75).

Vimos que para a professora, o brincar constitui-se importante para a criança e esteve presente, na maioria dos momentos do processo educativo, alguns de forma espontânea e outros de forma intencional, sob a coordenação da mesma, ou seja, sempre esteve presente a garantia do direito de brincar.

Pudemos perceber que muitos aspectos discutidos pelos estudiosos sobre a importância do brincar na educação infantil norteavam as situações didáticas planejadas e realizadas com as crianças, bem como a organização dos espaços para promover a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Ademais, observamos ainda a organização dos espaços tais como: casinha com quarto, cozinha, telefone; canto da biblioteca com livros, revistas, gibis, almofadas, painéis, tapetes; cantinho da fantasia com pedaços de pano, chapéus, sapatos, roupas, fantasias, maquiagens, tinta para rosto, espelho; canto com jogos, brinquedos de encaixe, dominós, peças de madeira em tamanhos variados, quebra-cabeça, jogo da memória; cantinho da música, com alguns equipamentos (som, cds, rádio) e instrumentos variados, ou seja, objetos sonoros; salão de beleza, com maquiagem, esmalte, algodão, escovas, etc.

Em relação aos ambientes, estes estavam organizados permitindo à criança: movimentar-se com segurança; sentir-se acolhida e integrada; conquistar maior autonomia; interagir com outras crianças e com objetos diversificados; enfrentar desafios adequados à sua faixa etária; ter liberdade para alterar os ambientes, a partir de suas necessidades.

Nos demais momentos como os de recreação, as crianças brincavam livremente no pátio, na areia e no cantinho da transformação, ou seja, do faz-de-conta, como mostra a foto abaixo, no qual,



através de sua imaginação as crianças se transformavam em inúmeros personagens, sem levar em conta a questão do gênero ao qual pertenciam.

Nessa perspectiva, percebemos um olhar sensível dos professores sobre o espaço a fim de valorizá-lo como um importante componente educativo. Zabalza (1998, p. 50) destaca que os espaços educativos para o brincar

precisam ser diversificados, de maneira que reflitam as crenças, os valores, a cultura e a história daquela instituição, bem como precisam apoiar as

aprendizagens das crianças, permitindo que elas se reconheçam como parte integrante daquele espaço.

Para esse autor, o ambiente é um “todo indissociável dos objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos como se tivessem vida”.

Zabalza (1998, p.233) entende o ambiente como parte integrante da ação pedagógica, sendo preciso descobrir muitos modos de torná-lo não só um local seguro para as crianças, mas também rico em aprendizagens. E cita Zilma de Oliveira para explicar que

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como um recurso de desenvolvimento e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe.

Nessa perspectiva, o espaço na instituição de educação Beatriz Hamad Gomes é organizado de modo a proporcionar diferentes possibilidades de sensações e percepções, conforme mostram as imagens. Nos ambientes em destaque, abaixo, observamos que a organização e os tipos de materiais disponibilizados favorecem a interação entre crianças de diferentes faixas etárias, oferecem desafios às crianças e valorizam a cultura e a história da instituição.



Acreditamos que o planejamento do ambiente favorece a construção da autonomia das crianças, as interações entre as crianças, promove construção da identidade pessoal, o desenvolvimento de competências e habilidades e, por conseguinte, a construção da autonomia moral e intelectual.

Estes são alguns fragmentos do trabalho realizado na instituição citada por meio do qual concluímos que a proposta pedagógica da Creche Beatriz Hamad Gomes, bem como a prática pedagógica das professoras, contemplam as orientações didático-pedagógica sugeridas pelos estudiosos que discutem essa temática e pelos documentos já citados.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A DOCÊNCIA

Na primeira aula escolhi trabalhar o Eixo: Artes Visuais como uma das propostas que se encontra no volume 3 do Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – doravante RCNEI.

Ao iniciar as atividades em sala foi realizada a leitura do livro: **O Macaco Vermelho**, no qual foi percebido um envolvimento favorável por parte das crianças sempre com o objetivo de promover a linguagem oral e escrita dos alunos, depois realizei uma oficina de artes visuais como coloquei anteriormente, com apreciação das obras do pintor Alfredo Volpi e confecção de algumas telas para posterior explanação das diferentes cores naturais e artificiais. Entre os principais objetivos destaco o de promover as diferentes habilidades criativas dos alunos e despertar o interesse pela Arte.

Ao trabalhar esta oficina com as crianças foi possível perceber o envolvimento e entusiasmo das crianças, ao encontrar uma infinidade de materiais disponíveis como: cola branca, tintas naturais produzidas com o açafrão, pó de café, urucum, coloral, tintas produzidas com papel crepom de várias cores como o amarelo, rosa, azul, laranja, vermelho, pink, várias cartolinas, algodão, tinta guache, lápis hidrocor, giz de cera, pincéis, papel, jornal, esponja etc.



A proposta foi colocar uma diversidade de materiais disponíveis mostrando a eles (a) suas diferenças e deixando-os livres para escolher com qual gostaria de trabalhar, orientando-os que o

produto final é uma tela que poderia ser uma que mais chamou atenção das apresentadas anteriormente pintadas por Alfredo Volpi ou ficariam livres para pintarem o que desejarem. O RCNEI nos coloca que:

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (RCNEI, 1998, p.82).

Conforme apresenta o RCNEI à criança percebe e cria a arte a partir de suas experiências e dá forma como ela enxerga o que está a sua volta, ela é capaz de perceber e entender dependendo do seu nível de maturação situações variadas e complexas. A criança tem e constrói suas próprias impressões de forma singular e singela.

Tudo isso foi possível perceber ao realizar essa oficina e ao verificar os resultados obtidos através das telas produzidas por elas, uma infinidade de cores, formas, criações com muita expressividade e construções belíssimas que ao final cada uma delas relatou-me a sua obra e como foi para elas essa experiência, esse resultado confirma que:

É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos. (RCNEI, 1998, p. 86).

A partir dos estímulos realizados pelo professor quando está em sala à criança constrói todas essas habilidades individuais e significantes, o meio em que ela está inserida, o lar, escola e sociedade acabam interferindo na formação do indivíduo e dessa maneira modificando gradativamente os pequenos.

No segundo dia de estágio o eixo trabalhado foi à matemática, para isso utilizei como recurso didático o jogo de dominó, com os objetivos de conhecer os números, cores e explorar o jogo de dominó com as suas respectivas regras, depois foi lido o livro **Menina Bonita do Laço de Fita**, da escritora Ana Maria Machado. Como no dia anterior, primeiramente foi realizada a leitura do livro: **Menina bonita do laço de fita**, sempre com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e trabalhando o imaginário infantil através das hipóteses experienciadas pelas personagens da história, em seguida comecei a trabalhar a oficina de matemática utilizando como recurso metodológico o jogo de dominó, e para tal teremos os seguintes materiais: um dominó de vinte e oito peças, palito, papel; lápis grafite e lápis para pintar.

As crianças ficaram em círculo e tiveram a liberdade de escolher a peça que desejar, ao jogar elas tentaram colocar a peça “correta” identificando-a pela cor e pela quantidade de bolinhas. Desta forma a criança através da brincadeira do dominó reconhecerá tanto as cores de cada peça quanto a quantidade de bolinhas presentes em cada peça de dominó trabalhando com isso várias habilidades a atenção, concentração e o raciocínio lógico. O RCNEI nos diz que:

O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da idéia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. A educação infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a idéia de que a aprendizagem de conteúdos matemáticos se dá prioritariamente por meio dessas atividades. A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerentes a diferentes tipos de jogos têm servido de argumento para fortalecer essa concepção, segundo a qual aprende-se Matemática brincando. (RCNEI, p. 197-198, 1998).

Com isso percebemos que a criança através do jogo é capaz de desenvolver inúmeras habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, na qual a criança consegue aprender brincando, com as intervenções e mediações do educador.

O jogo é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados, que variam conforme a época, a cultura ou o contexto. O que caracteriza uma situação de jogo é a iniciativa da criança, sua intenção e curiosidade em brincar com assuntos que lhe interessam e a utilização de regras que permitem identificar sua modalidade. (RCNEI, 1998, p. 198).

Isto é, a criança brincando com algo prazeroso, que desperte-lhes sua tenção, consegue identificar e aprender as regras que serão cobradas e exigidas a eles em todos os momentos dentro e fora do ambiente escolar, através da brincadeira eles conseguem identificar esses limites e apropriar esse conhecimento com muito mais intencionalidade.

No penúltimo dia de estágio em docência escolhi trabalhar jogos e brincadeiras, para isso utilizei as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado, retângulo) e o boliche que possibilitaram as crianças o conhecimento das noções de matemática, coordenação motora fina e grossa e raciocínio lógico, como também foi realizada a leitura da **Vaca Malhada**.

Ao iniciar as atividades em sala, fiz a leitura do livro **a Vaca Malhada**, onde percebi um envolvimento e participação dos alunos ao ler essa história, as crianças ficaram animadas com os personagens e ao terminar elas pediram que fosse lida novamente a história, houve uma participação prazerosa e por vezes elas imitaram e se identificaram com os animais da historinha.

Em seguida iniciamos as brincadeiras, fiz as imagens das figuras geométricas no chão da escola, o círculo, triângulo, retângulo e quadrado, cada criança ao meu comando e ao mostrar-lhes

uma das figuras teria que identificar a imagem e correr para a representação, e assim aconteceu sucessivamente com todas as gravuras. O RCNEI diz que:

As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais, etc.) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. As crianças tem e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente. (RCNEI, 1998, p.213).

Conforme nos mostra o RCNEI, percebi que ao realizar essa brincadeira houve uma grande participação das crianças, verifiquei que ao brincar elas demonstravam prazer e curiosidade ao “acertar” as gravuras e correrem para a representação adequada. Com isso as crianças reforçam o conteúdo matemático trabalhado em sala com as figuras geométricas, trabalham também movimento e habilidades psicomotoras.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (RCNEI, 2001, p. 27).

Finalizamos as brincadeiras com o jogo de boliche e para isso utilizei como material as garrafas pet, cada criança uma por vez iriam arremessar uma bola com a finalidade de derrubar as garrafas. Dessa forma trabalhei números, quantidade, volume e peso. Através desse jogo as crianças aprendem a respeitar as regras, trabalham a coordenação motora, noções de espaço, raciocínio lógico e atenção. RCNEI (1998) diz

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (RCNEI, 1998, p. 211).

De acordo com o RCNEI, uma atividade orientada e bem planejada pelo professor é possível colher reais frutos de desenvolvimento e o melhor de tudo isso é saber que estamos influenciando no aprendizado de um ser e esse conhecimento será tão significativo que será levado por toda uma vida e agregado a outros que eles terão no decorrer de sua formação escolar.

Por fim, finalizei o meu estágio em docência com as orientações sobre o cuidar e o educar na hora da comida, do banho e das necessidades fisiológicas. Falei para as crianças sobre a importância de se alimentar com alimentos saudáveis, mostrei a eles quais são os alimentos frutas,

verduras e grãos, também coloquei para eles quão fundamental é lavar sempre as mãos antes e depois de alimentar-se, e após o término das atividades e/ou brincadeiras.

Iniciei a aula fazendo uma explicação e sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito de bons hábitos alimentares e quais os alimentos que eles mais gostam, cada uma ao seu modo começou a me relatar as suas preferências e assim sucessivamente falamos de alimentos, depois ao meu comando cada criança iria colar no painel de um lado os alimentos saudáveis como: as frutas, verduras, legumes de outro lado os não-saudáveis como: biscoito recheado, batata frita e hambúrguer dentre outros.

Ao terminar essa atividade fomos assistir a um vídeo que também falava sobre os bons hábitos alimentares, os alimentos saudáveis e as regras do cuidar. Em seguida fiz uma sondagem com eles sobre o que mais chamou a atenção e assim eles me relataram cada um de maneira particular.

E, para concluir realizei uma atividade escrita de recorte e colagem também reforçando tudo que nós tínhamos passado anteriormente sobre o cuidar e o educar, tudo isso com objetivos de construir neles noções de limpeza e hábitos saudáveis. RCNEI (1998) apresenta

Na educação infantil, é possível realizar um trabalho por meio do qual as crianças possam conhecer o seu corpo, e o que acontece com ele em determinadas situações, como quando correm bastante, quando ficam muitas horas sem comer etc. Partindo sempre das idéias e representações que as crianças possuem, o professor pode fazer perguntas instigantes e oferecer meios para que as crianças busquem maiores informações e possam reformular suas idéias iniciais. Ao conhecer o funcionamento do corpo, as crianças poderão aprender também a cuidar de si de forma a evitar acidentes e manter a saúde: “Que cuidados ter para não se machucar durante uma brincadeira?”, “Por que é importante tomar água após um esforço físico prolongado?”. O trabalho com este bloco de conteúdo poderá ocorrer de forma concomitante ao trabalho com os conteúdos propostos no documento de Identidade e Autonomia, no capítulo que se refere à Saúde, promovendo aprendizagens relacionadas aos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes, à saúde e ao bem-estar. (RCNEI, 1998, p.190).

Dessa forma o RCNEI aponta que na educação infantil é possível fazer diversos trabalhos que valorizem o cuidar/educar desde cedo com os pequenos, orientando-os a seguir regras e aos poucos terem sua autonomia em realizar cuidados básicos para conviverem em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo sobre **“As múltiplas possibilidades do estágio supervisionado em educação infantil: partindo da observação a concretização da prática docente”** permitiu-nos perceber os inúmeros contextos sociais, a especificidade de cada criança, as

dificuldades, personalidades, vivência de cada um (a) deles (a) que compõem a instituição, verificando dessa forma o quão árduo é o trabalho das pessoas que fazem parte daquele ambiente (gestor, equipe de apoio, equipe técnica), como também do professor que se torna personagem importantíssima para a formação daquelas crianças, não esquecendo também do lado prazeroso, quando se consegue atingir as metas que foram traçadas com êxito transformando assim a vida daqueles pequenos.

Diante de tudo isso o papel do educador se torna cada vez mais desafiador, é preciso um envolvimento total com a sua função de educar/cuidar para que assim ele consiga atingir os seus objetivos. Isto porque é necessário considerar que as crianças são sujeitos que possuem direitos e deveres e que estão inseridos dentro da sociedade ensinando e aprendendo conceitos e valores que se trabalhados podem contribuir para formação de cidadãos conscientes e críticos.

Quanto ao campo de estágio aqui apresentado, é necessário enfatizar que surpreendeu-nos mediante as leituras e estudos realizados em sala de aula sobre pesquisas realizadas por estudiosos interessados na temática. Muitos equívocos e fragilidades ainda fazem parte do cotidiano infantil e merecem uma intervenção para mudar a realidade existente.

Por fim, percebi quão grande é importante o estágio em docência, o educador só se torna educador de fato com a prática, o dia a dia, a rotina, perceber que cada criança é única e já traz consigo a sua própria história, que temos que respeitá-la com todas as suas individualidades e necessidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular para a educação infantil**/Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da educação secretaria fundamental – Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 2001.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, p. 75, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, p. 100, 2004.

ZABALZA, M. A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.